

# FOLHA ACADEMICA

ORGAN DOS ESTUDANTES DO INSTITUTO POLYTECHNICO DE FLORIANOPOLIS

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 1. DE MARÇO DE 1924

NUMERO 10

## DELMINDA SILVEIRA

Delminda Silveira, a laureada poetiza do «Cancioneiro» e dos «Lizes e Martyrios», gloria viva de Santa Catharina intellectual, coroada de louros immarcessiveis, que ornã a sua fronte immaculada, aureolada do esplendor das mais santas virtudes, e que brilham e resplandecem com um fulgôr pouco commum, viu transcórre, a 29 do mês de Janeiro p. p., a data feliz do seu anniversario natalicio. Dia abençoado o que assignala o seu nascimento o qual hade ser annotado com lettras d'oiro nas paginas fulgurantes da Historia, amanhã, no dia em que os vindouros, sem vislumbres de paixões, de inveja e de despeito, reconhecerem o seu verdadeiro merito de escriptora e poetiza. Essa consagração ella a tem recebido das almas sans, abundantes de sentimentos bons, pois Delminda Silveira tem um altar no coração de muita gente, almas nobres que palpitam das mais gratas emoções ao ler as suas paginas admiraveis. Modelo das mais bellas e acrisoladas virtudes, alma sensibilissima, que sabe evocar, com arte, nas mais bellas estrophes, n'um cantar sadio as bellas de virginal candura, Delminda Silveira è a incarnação mais perfeita da poesia, moral e educadora, que hade esmagar a poesia sensual em o nosso paiz. «A Folha Academica envia embora tarde, a laureada poetiza que tanto engradece e dignifica, pelo seu talento, a Terra Catharinense, o seu ramalhete de flôres.

### OS CONTOS DA "FOLHA"

## Amarga Verdade

Para o album do erudito e venerando Mestre Dario Velloso.

—Dize, meu paé, por que razão todas as vezes que te beijo e acaricio, orvalham-se de pranto os teus bellos olhos? Por que não traduzem essa mesma satisfação que exprimem os teus labios sorridentes?

—E' porque os olhos, Maria, não sabem aprender a dissimular n'um sorriso a dor da alma...

—Que dizes, paé?! Finges então que me amas, a mim que sou tua filha, que te idolora?

—Amo-te, creança, amo-te com toda a ternura com que Deus sublimou minha alma. Amo-te porque tu és a virginal e candida innocencia, na sua pureza immaculada e santa...

—E porque sou tua filha...

Henrique não retorquiu; ficou pensativo, a olhar, e duas lagrimas tristes desprenderam-se dos bellos olhos.

Maria, vendo-o lacrimejar novamente continuou: — Paé! Uma dor immensa e mysteriosa imprime-se no teu bondoso coração. Não me perguntes, Paé! Dize-me porque soffres... dize-me o motivo do teu sofrimento...

—Sim. E' verdade que eu soffro, Maria, mas minha dor nunca terá lenitivo. As tuas caricias, os teus beijos, longe de suavisar augmentam ainda mais os meus seffrimentos, porque fazem-me lembrar o Passado e o Passado é para mim um inferno e implacavel tuffo que sopra inclemente avivando as labaredas do fogo que me queima a alma.

Quando eu fecho os olhos ao mundo, ali então tu saberás qual a dor que me crucia e malta, pois ella será para ti uma lição e um exemplo.

Um dia em que elle se achava enfermo, aninhado a morte, chamou a donzella e disse-lhe: — Maria, anjo cheio de ternura, sinto que me falta o alento e, antes que elle me falte de todo, quero desvendãr o mysterio que sempre atorou minha amargurada existencia. Si è

certo que a felicidade consiste em amar com toda a sublimidade d'alma a esposa e os filhos, na doce harmonia no lar, no completo bem estar reinando no seio da familia, em transformar finalmente o lar em um paraizo, onde a alegria impere cantante e jovial e haja fartura e relativo conforto, não existiria, para mim, ninguém neste mundo mais feliz do que eu. E tu, creança, vinhas completar a minha felicidade de com os teus sorrisos e as tuas meiguiezas.

Mas essa felicidade era apparente, era um mytho, uma illusão. Tua mãe não era o anjo de bondade, todo doçura, todo exemplo de virtudes, que eu julgava; era, antes, o anjo do mal, cheio de inauditas perversidades. Prostituiu-se, transformando em bordel o lar sagrado da familia, manchando a minha dignidade e minha honra, enodando o nome de sua familia tão distincta.

Certa vez que eu partira, em uma missão diplomatica, tendo perdido o trem, ao voltar inesperadamente ao lar, a encontrei nos braços do amante!

Tu, tinhas dois annos somente e dormias no berço o teu somno innocente, quando elles se aproximaram a ti, contemplando-te embevecidos, e a perversa, agarrando-te ao collo e beijando-te com os labios de fel, disse-lhe cinicamente: — Vê como está crescida e linda e nossa filha!

E elle tambem miseravelmente queimou com a sua bocca de fogo as tuas faces de innocente. Eu que os espreitava por uma fresta da janella da alcova, e os escutava apavorado, fiquei sabendo que tu não eras minha filha, — fructo do meu devotado amor — e, sim, filha do crime, do triste e nefando adultério.

Tremendo de colera, duas vezes tive impetos de mata-los, mas considerei a minha elevada posição na sociedade; a monstruosidade do escandalo que ia dar para gaudio da plebe; na triste vergonha que iria encher de oprobrio a honrada familia della, cujos varões mereciam pelas suas virtudes a maior admiração e respeito publico; tive piedade de ti, cuja fronte era cir-

cundada da aureola da innocencia, e, guardando a arma, abri, barulhento, a porta da alcova. O miseravel saltou a janella e tua mãe fingindo que dormia e simulando acordar-se sobresaltada, indagou-me, cinicamente admirada: — Volteste inesperadamente! Que houve, meu Deus? — Nada, mulher, não houve nada... respondi-lhe calmamente. Perdi o comboio simplesmente.

Querias que pernoitasse ao relento?! Não era meu dever de exemplar chefe de familia, voltar immediatamente para casa? — Ah! sim! retorquiu. Estava afflicta, pensando que tivesse succedido algum mal.

E sorriu descaradamente.

Eu tambem sorri, constrangido.

Passámos d'aquelle dia em diante a vivermos d'outro modo. Por uma medida de hygiene separámos os nossos leitos; pelas mesmas razões, para evitar a contaminação dos microbios, deixamos de beijar os labios e o rosto um do outro, e, porque o rir me fazia muito mal aos rins, deixámos de fallar em cousas irrisorias, que nos obrigassem a sorrir.

Continuámos a dar as nossas recepções e a frequentarmos juntos os clubs, a representar finalmente essa ridicula farça que a alta Sociedade nos impõe, occultando aquella dor moral que vivia como um cancro maldito a corroer minha alma, até que a morte a arrebatou ao julgamento no Tribunal da Justiça Divina.

Olhava para ti e sentia um calafrio em todo o corpo, uma repugnancia do mundo, e, ao recordar-me que tu eras filha de outro, fructo do crime mais indigno e abominavel, o rubor subia-me ás faces, apossava-se de mim uma febre de odio e depois as lagrimas inundavam-me os olhos; o enternecimento apoderava-se de minha alma e eu então tinha piedade de ti, porque tu, Maria, eras inculpavel de tudo: eras a innocencia personificada!

Era por isso, Maria que quando me beijavas, cheia de meiguice, uma tristeza se apoderava de mim, fazendo as lagrimas barbulharem-me nos olhos. Eu te amava, como ainda te amo, Maria, mas essa triste e cruel verdade, essa cruciante dor de saber-te filha de outro è que me torturava e dificultou-me o percurso na estrada out'ora feliz da existencia, fazendo com que eu parasse no meio da jornada, olhando contristado os que passavam por mim, felizes, a sorrir e a cantar...

Maria, anjo cheio de ternura, se bõa, se caridosa e honesta.

Esquece o meu soffrimento, esquece tudo para que possas ser feliz. Não maldigas, não profanes a memoria de tua mãe. Foi-me infiel e ingrato, mas, era tua mãe.

Morro pobre e deixo-te unicamente como legado este tecto, a sã educação que te ministrei e um nome honrado... Foge do deslumbramento artificioso do fogo fatuo que è a High-life. A Plutocracia è as mais das vezes a miseria moral, esqualida, perversa, acobertada com um manto de ouro, que rebrilhando aos olhos dos plebeus tem deslumbramentos de sol, mas, seu brilho è apparente.

Vae á choça do pobre e lá procura a Virtude e agaralha-te ao calor benefico do seu manto.

E' lá que ella tem o seu altar.

Abençoada seja sempre a humildade e a pobreza honrada e digna.

E, assim falando, apertou as mãos de Maria junto ao coração e, com os olhos lacrimojantes fitos nos olhos da creança succumbiu.

A tarde ia morrendo.

O som plangente de um sino a badalar vagarosamente o Angelus, echoava pelo ar cheio da mais serena quietude, enchendo de nostalgia o coração dos crentes.

O crepusculo estendia sobre a terra o seu sendal de crepe.

Idelfonso JUVENAL

## Des. José A. Boiteux

Este nosso valoroso e infatigavel conterraneo, que tanto engradece e dignifica a Terra Catharinense pelo seu talento, pelas suas virtudes, espirito patriotico e exemplo de trabalho honesto e proficiente em prol da sua elevação moral e material, encontra-se actualmente na Capital da Republica, onde tem recebido as mais inequivocas provas de distincção e estima por parte de grandes vultos do scenario politico e mental da grande metropole.

Consagrando grande parcela do seu amor a essa obra edificante que tanto nos honra e engradece: o Instituto Polytechnico, — sua estimada e dilecta filha — não tem s. exa. descurado um momento em trabalhar lá fora em seu beneficio.

## Ideia São!

As borrascas sociais que de quando em quando derrocamos as nações e até as famílias, numa phenomenalia incrível, não exercem influencia sobre as ideias nobres e elevadas.

Tudo será destruído pelo poder do tempo, os vendavaes das desditas fazem calar todas as coisas, quando se não espera, parece submergir, nos nossos olhos assombrosamente, nos mares revoltos dos revezes, os proprios dons da natureza.

As guerras avassalam de tempos a tempos as nações empannando tudo em os sudários das desgraças infundidas. Mas as ideias iluminadas, os pensamentos são e altruisticos se não extinguem nunca, cortarão os seculos numa phosphorescente trajetoria; resistem a todas as coisas más que pullulam na vida dos povos. Tudo que morre não é puro, a pureza é immortal na sua propria essencia. Uma ideia que serve para soerguer um povo eterniza-se com o proprio povo.

A maior nobreza de uma raça de uma nação, de uma familia se conhece pelas ideias que manifestam. Pelas ideias delicadas é que poderemos conquistar um futuro mais grandioso.

Tudo que não é bom morre porque o mal é a propria morte.

É de grande aproveitamento para um Estado abraçar e amparar todas as ideias uteis, porque ellas, ás vezes, são o pharol conducente ás peregrinas realidades.

Embevecem-me todas aquellas que trazem, ao seu hóje, o progresso moral de quem as dictou por isso, quando lançaram a da fundação do Instituto Polytechnico, fiquei fascinado, olhando um porvir mais sorridente, não só para a mocidade, como também para todos em geral.

O Instituto não é mais um sonho, é uma realidade bem tangivel, as necessidades são muitas vezes creadoras de ideias; havia real necessidade de um Instituto em nossa terra, plantaram-no em terreno não salino, nasceu e fructificou, de sob a sua fronde protectora já tem sabido, para as lutas da vida, fôrmas de moços com perspectivas mais radiantes.

Olhemos um pouco para o seu passado de ontem cheio de obstaculos imensos e teremos a occasião de observar de como se iniciou os seus trabalhos a arrumação de suas salas, em fim, as matriculas de seus primeiros alumnos e o predio insufficiente.

Depois veremos os seus progressos lentos, porém, successivos, só mesmo uma ideia justa poderia escalar todos os abyssos que se lhe appareceram e chegar ao apogeu em que se acha, na mais ampla prosperidade; não se duvida mais de que seu triumpho seja um facto e que tudo agora depende da boa vontade dos nossos moços estudiosos, as suas portas estão abertas para os que desejarem uma profissão util á patria e á familia.

E assim segue o Instituto Polytechnico o seu fim grandioso, em breve passaremos ao novo predio soberbamente espaçoso que vem mar-

## O meu "critico"

Nesta nossa terrinha, — tão balda de novidades, — qualquer badaméco, sem mais tirte nem garte, catapriscando um jornal, para, nolle, encontrar uma falhasinha orthographica ou, mesmo, de concordancia, quando o artigo vê a luz da letra redonda, — é um critico mais, accrescido á lista dos que, por ahí a fóra, gasetiferam mais isto e mais aquillo...

E, o que merece registro, é o homensinho julgarse em coisas de arte um apoderado.

D'ahi, a aboçanhada ser grande! É porque é grande, é também, por elle, amerinhado o modo de vida do escriptor, nullificada e desclassificada a obra. Sim, porque o sorna se julga bastante autorizado para carnatelar a prosa deste e mais daquelle que produz.

E a gente não pode refilar, porque o peccado está ali, em que, em vez de—altisonava, sahii—oltisonava.

Zumbaiando conhecimentos, elle, desconhece que, no entanto, ha «pastel» que se não come... e os olhos que o vejam.

E, porque assim, enfatuado, gadaiaando por cafés e praças, vae zargunchada daqui, zargunchada d'acólá, ferir, como temos presenciado, homens que, em letras, são reputações firmadas,

E proclamar que fulano e sierano têm defeitos, que a sua prosa não prende, não carrilhona e não atrahie, é como quem já está vendo...

E não ha que protestar... Sim, porque o revide é bem a gosto e bastante desejado pelo malandro... ora si é...

Almeida COELHO

car uma nova era nos seus propósitos benem-ritos.

E o attestado mais Irisante de coragem que vem dar, aos que emprehenderam, esta construcção bella e architectonica que ahí está, qual sentinela avançada das vontades são, erguida á serpentante Avenida «Herólio Luz», demonstrando bem alto a pureza da ideia e o desejo immenso de tornar o nosso Estado maior pela moral de seus filhos.

As ideias nobres quando não alcançam a victoria nos primeiros combates, quedam-se, mas não desaparecem; ellas são parte da divindade porque o que é divino palpita em cada aspecto da natureza.

O Instituto Polytechnico ha de ser pelo futuro a dentro o clarim annunciador das colheitas de novas searas!

Dezembro, 1923.

Joedemim Ferol.

## A. C. L.

Nas nossas rodas intellectuaes foi lida com satisfação, obtendo os mais vivos e merecidos applausos, a carta que distincto patricio dirigira á redacção da «Republica», e fóra publicada pelo referido jornal, lembrando o nome do sr. dr. Joaquim Thiago da Fonseca, para membro da Academia Catharinense de Letras.

Não fariam os illustres senhores immortaes mais do que cumprir um imperioso dever de justiça, admittindo-o em seu seio, pois, se não pôde comprehender que Thiago da Fonseca, que foi em certa epoca um Mecenas, em se tratando do desenvolvimento da litteratura em nossa terra; que incentivou pelo jornal «O Dia», que então brilhantemente dirigia, essa pleiade de moços de talento que são hoje a mais brilhante affirmacção da nossa cultura artistica e têm a frente coroada pelos louros immarcesciveis da immortalidade, e o cerebro reverberador de solidos e deslumbrantes ensinamentos, —acolhendo satisfactoriamente os seus artigos e para que não dizer: remunerando-os ainda, possa ficar á margem, obscurecido, esquecido por aquelles que lhe não podem olvidar o seu generoso estimulo, o seu nobilitante escopo em ajudal-os a elevarem-se á culminancias taes.

Thiago da Fonseca possui os requisitos necessarios para pertencer a uma aggremação como sóe ser a nossa Academia de Letras. Não se pôde obscurecer o seu bello, primoroso e cultivado talento. Como jornalista e como jurista tem ss. comprovado patentemente a sua grande capacidade, a sua solida e admiravel cultura. As suas credencias são portanto dignas e capazes.

Agora que, como um acto de justiça, se abriram as portas do Sylogeu Catharinense, aos que não nascendo em Santa Catharina, são catharineses pelo coração e têm comprovado o seu patriotico interesse pela grandeza moral e material da nossa terra, trabalhando proficunemente para esse fim, manda a justiça que a Academia não deixe no olvido o talentoso e distincto patricio Dr. Ulysses Costa, integro juiz de Direito de Joinville, e uma das mais positivas e bellas affirmacções da nossa intellectualidade. Jornalista como poucos e jurista de grande merito, Ulysses Costa pelo seu brilhante talento muito illustraria a nossa Academia. Por todos admirado em o nosso Estado pelo seu bello e captivante estylo, pelas suas ideias sans e brilhantes, Ulysses Costa tem marcado epoca no jornalismo catharinense. Possuidor de um nome conhecido em todo o Brasil, a sua entrada para a Academia seria uma das mais bellas conquistas das letras catharineses.

Sendo necessario e preciso que para o seu proprio renome e gloria de Santa Catharina a Academia de Letras seja um cenaculo de gente proficiente que saiba escrever com independencia, convicção e arte, sem preciso se tornar que o generoso lapis encarnado de uns seja um remendador de ideias e de lexicologia de outros; seja em summa, um conjuncto

## Bilhete

(Ao belletrista Ildelfonso Juvenal Cruz e Souza)

Entre os nos sos grandes homens esse, effectivamente, um dos mais nos orgulha e quando nos lamentamos d'elle; temos, n'am arrebatamento d'arte, os olhos cheios de lagrimas profundamente sentidas, as bem merece porque foi, em tempo, o mais martyrizado dos artistas catharineses.

E quando sentimos no âmago dos nossos corações estas saudades passamos vê-lo, ainda, atravessando da vida, a vereda ingreme; perseverantemente conseguia vencer n'uma lucta insana, acalçando os pés os espinhos invejosos do differentismo mórbido e despeitado de muita gente.

Soffreu! Bem cruel foi a sua trajetoria terrenal, cheia, toda ella, de imprevistos e de emoções; com fé dos grandes martyres, soube lutar sem curvar a cerviz aos seus inimigos diffamadores. Dotado de um alma simples, tinha o dom de agradar simplesmente os que lhe procuravam, e zia sempre, á flôr dos labios, o seu riso com que saudava os mais nobres e timos amigos. Grande alma!

Não desejou outra grandeza senão a da arte! Consagrou toda a vida n'essa evangelica beatetude!

Tudo passa como a folha que o vento leva vestida num nuvem de poeira; já se não faz celebradeza derredor da raça que o estygmatisa, mas os olhos dos exclusivistas, que fizera ter, na mais humilde pobreza sem amparo dos conterraneos, por leito de agonía, um Estado não era o seu!

Contudo, a caravana do tempo transportou-o ás regiões da gloria eterna contemplação dos astros luminosos que tanto o inspirou a lapidar os seus versos impecaveis.

Hoje temos alegria de vê-lo tejado por todos sem preconceito de raça, numa completa harmonia de sentimentos artisticos. Doravante mais do que nunca brilhará, sobre sua cabeça, a corôa prefulgente dos seus versos divinamente symbolicos.

Joedemim Ferol

de Mestres, porque os que estão cára precisam muito aprender dos seus ensinamentos; neste particular, resta duvida que Thiago da Fonseca e Ulysses Costa são dignos e merecedores do convivio daquelles que agradecem pela sua comprovada capacidade a nossa Academia de Letras.

Em sessão realisada a 4 do mês de Março foi eleito por unanimidade de votos o membro da Academia o estimado e digno conterraneo Sr. Dr. Victor Konder, mais bello e primoroso talentos da nossa geração. A eleição desse illustrado conterraneo foi recebida por todos com a mais satisfação, pois, não a movêra um interesse, de sympathia ou sentimentalismo, sinão o reconhecimento pela sua comprovada cultura e erudição, as quaes attestando desde os bancos academicos.

Muito apreciamos esses rasgos de justiça que encarnam bem e justificam perante o publico commentario justo nos seus julgamentos.

**Instituto Polytechnico**

Resultado dos exames preparatorios para os cursos de Especializacao, realizados de 16 a 21 do mês proximo passado:

Português: Nazareno Davidoff, Lessa, grão Luiz Mauro Vasconcellos e Orlando Trompowski Taulois, gr. 6 1/2; Renato Mello, gr. 6; Hugo Mund, gr. 5 1/4; Francisco Stamm, gr. 5; João Machado Pacheco Junior, gr. 4 1/2; José de Freitas, gr. 4; Bráulio Jacques Dias e Max Morgenstern, gr. 3 1/2; Francisco Dorigatti, gr. 3 1/6; Flavio Bertoluzzi, gr. 3 1/4; Ricardo Jung, gr. 3 1/3.

Francês: Nazareno Davidoff, gr. 8 1/2; Orlando Trompowski Taulois e Haroldo Luz, gr. 7 1/2; Bráulio Jacques Dias, gr. 7 1/2; Hugo Mund, gr. 7; José Freitas, gr. 6 1/2; João Machado Pacheco Junior, gr. 6; Arthur Mambrini, gr. 5 1/2; Francisco Stamm, e Renato Mello, gr. 5; Luiz Mauro de Vasconcellos e Max Morgenstern, gr. 4 1/2; Flavio Bertoluzzi, gr. 4; Ricardo Jung e Francisco Dorigatti, gr. 3 1/2.

Geometria: João Augusto de Mello Guilhon, gr. 5 1/2; Edmundo Simone, João Aureliano de Assis e Orlando Trompowski, gr. 5; Nazareno Davidoff Lessa, Arthur Mambrini e Hugo Mund, gr. 4 3/4; Bráulio Jacques Dias e Flavio Bertoluzzi, gr. 4 1/2; Luiz Mauro de Vasconcellos, gr. 4 1/4; João Machado Pacheco Junior, gr. 4; Haroldo Luz, gr. 3 1/4.

Arithmetica: Hugo Mund, gr. 5 1/2; Flavio Bertoluzzi, Nazareno Davidoff Lessa, Osny Silva e Renato Mello, gr. 5; Bráulio Jacques Dias, Francisco Stamm, Ricardo Jung e João Machado Pacheco Junior, gr. 4 1/2; Max Morgenstern, gr. 4; Haroldo Luz e Luiz Mauro Vasconcellos, gr. 3 1/2; Francisco Dorigatti, gr. 3 1/4.

Cosmographia: Luiz Mauro de Vasconcellos, gr. 6; Hugo Mund, gr. 4 1/2.

Algebra: Hugo Mund, Nazareno Davidoff Lessa e Arthur Mambrini Filho, gr. 5; Bráulio Jacques Dias, gr. 4 1/4; Flavio Bertoluzzi, gr. 4; João Machado Pacheco Junior, gr. 3 3/4; Haroldo Luz e Luiz Mauro Vasconcellos, gr. 3 1/4.

Historia de Brasil: Arthur Mambrini Filho, gr. 7 1/2; Nazareno Davidoff Lessa, Edmundo Simone, Orlando Trompowski Taulois, João Augusto de Assis e Haroldo Luz, gr. 7; Luiz Mauro de Vasconcellos, gr. 6; Bráulio Jacques Dias e Hugo Mund, gr. 5; Flavio Bertoluzzi, gr. 3 1/2.

Geographia e Chorographia do Brasil: Nazareno Davidoff Lessa, gr. 8; Haroldo Luz, gr. 7; Max Morgenstern, Jorge Ernesto Trincks e Antonio de Souza Lima, gr. 5; Renato Mello, gr. 4 1/2; Bráulio Jacques Dias, Francisco Stamm da Machado Pacheco Junior e Ricardo Jung, gr. 4; Flavio Bertoluzzi e Francisco Dorigatti, gr. 3 1/2.

Historia Natural: João Machado Pacheco Junior, gr. 8 1/2; José Freitas, gr. 7; Nazareno Davidoff Lessa e Albuquerque Monteiro Arroxelas, gr. 6; Francisco Stamm, Max Morgenstern e Ricardo Jung, gr. 5 1/2; Antonio de Souza Lima e Jorge Ernesto Trincks, gr. 5; Orlando Trompowski Taulois, gr. 4 1/2; Renato Mello, Hugo Mund Guilhon, gr. 3 3/4; Haroldo Luz, Francisco Dorigatti, gr. 3 1/2.

Phisica e Chimica: João Pacheco Machado Junior, gr. 7 1/2; Alvaro Mello Guilhon e Albuquerque Monteiro Arroxelas, gr. 6 1/2; Orlando Trompowski Taulois e José Freitas, gr. 6; Max Morgenstern, gr. 5 3/4; Antonio de Souza Lima, gr. 5 1/2; Francisco Stamm e Ricardo Jung, gr. 5; Haroldo Luz, gr. 4 1/2; Nazareno Davidoff Lessa, Renato Mello e Jorge Ernesto Trincks, gr. 4; Francisco Dorigatti, gr. 3 3/4.

Resultado do exame vago de preparatorios para o curso de Engenharia de S. Paulo: Arthur Luz, gr. 5 1/2.

Algebra, grão 5;  
Geometria, grão 6;  
Historia do Brasil, grão 7;  
Historia Natural, grão 7;  
Trigonometria, gr. 5;  
Angles, gr. 6; e  
Latin, gr. 6.

**"Folha Academica"**

Em comemoração a passagem do anniversario da fundação do Instituto Polytechnico acontecimento que se celebrará a 13 do corrente a Folha Academica dará uma edição especial, quando o cliché de diversos membros do corpo docente do Instituto e de seus referentes ao assumpto.

**Notas sociaes**

**Anniversarios de Fevereiro:**

**DR. VICTOR KONDER**

O dia 21 foi gratamente assignado pela passagem do anniversario natalicio do distincto e talentoso conterraneo Dr. Victor Konder, operoso Secretario da Fazenda, vulto de destaque na sociedade catharinense, onde é bemquisto e estimado. A s. exa. as nossas respeitadas felicitações.

**Odontolando ARNOLDO CUNEO**

O nosso distincto e estimado collega Arnoldo Cuneo, do 2º anno de Odontologia, e dedicado redactor financeiro de nossa Folha, viu transcorrer a 4, o seu feliz anniversario natalicio, com o maior sigillo para furtar-se aos abraços dos que lhe estimam, mas, isso não obsteu que sabedores mais tarde, do auspicioso facto, os seus amigos o estreitassem em fraternas amplexos. Ao talentoso Cuneo os nossos parabens.

**DEPUTADO OSCAR ROSAS**

O nosso apreciado e distincto conterraneo sr. Deputado Oscar Rosas, vibrante jornalista e laureado poeta, viu transcorrer a 12, a data anniversaria do seu feliz natal.

Nós, que muito apreciamos a sua bella cultura artistica e as suas qualidades de prestimoso e digno cidadão, não podemos deixar passar sem registro esse auspicioso acontecimento, enviando parabens a ss.

**DR. ACHILLES GALLOTTI**

Festou a 17 a passagem do seu feliz anniversario natalicio o sr. dr. Achilles GalloTTi, 1º Tenente do corpo de saúde do Exército, proecto lente do Curso de Odontologia e Secretario no exercicio do cargo de Director do Instituto Polytechnico. Moço de qualidades distinctas e possuidor de um bondoso coração, seu anniversario natalicio foi de grande satisfação para os seus discipulos e amigos. A ss. os nossos affectuosos parabens.

**CORONEL BULCÃO VIANNA**

Um dos factos mais importantes e dignos do registro ocorridos no mês p. p. foi a merecida e justa promoção do estimado e humanitario Dr. Bulcão Vianna, proecto lente do Curso de Odontologia do Instituto ao alto posto de Coronel do Corpo de Saúde do nosso Exército.

Esse auspicioso acontecimento foi recebido nesta capital, onde ss. é geralmete estimado, com a maior satisfação, tendo afluído a sua residencia o melhor elemento da nossa sociedade, que foi levar-lhe parabens.

A "Folha Academica", não pôde occultar o seu contentamento, por essa justa razão, e assim, envia a ss. as mais sinceras e cordenas felicitações.

**24 de Fevereiro**

Por occasião da passagem da data anniversaria da promulgação da Constituição Patria, em a recepção dada em palacio, por s. exa, o sr. Dr. Governador do Estado, o corpo discente do Instituto Polytechnico se fez representar por uma comissão composta de academicos: — Tenente Ildefonso Juvenal, Director da Folha Academica e 3º annista de Pharmacia, Cid Barreto, Guido Paulo Kaestner e Ricardo Witte, do 2º anno de odontologia, Max Morgenstern e Jorge Trincks, do 1º anno de odontologia e Mauro Vasconcellos, do 1º anno de Engenharia.

**HOSPEDES VIAJANTES**

**ACADEMICO FRANCISCO DORIGATTI**

Recem-chegado de Curitiba, em companhia de sua exma. senhora achia-se nesta capital, o nosso prestimoso e illustre collega Francisco Dorigatti, preparatorio e 1º annista de Odontologia.

Ao Dorigatti o nosso affectuoso amplexo com os melhores votos de boas vindas, extensivos a sua exma. senhora, a quem desejamos feliz permanencia em Florianópolis.

**ACADEMICO MAX MORGENSTERN**

Vindo da florescente villa de São Bento, onde exerce com proficiencia ha longos annos a clinica dentaria e é geralmete estimado achia-se entre nós o distincto e prestimoso collega sr. Max Morgenstern, preparatorio e 1º annista do Curso de Odontologia.

**ACADEMICO JORGE TRINCKS**

Regressou de sua viagem a villa de São Bento, onde fôra em visita aos seus extremos paes e passar as ferias de Natal, o nosso estudioso e distincto collega do 1º anno de Odontologia Jorge Trincks.

**Odontolando CID BARRETO**

Tivemos o prazer de abraçar o nosso distincto e estimado collega Odontolando Cid Barreto, chegado de Blumenau para terminar o seu curso. Cid Barreto, espirito folgazão e alma nobre é pessoa digna e merecedora de todo o conceito, por isso o nosso abraço foi bem apertado.

**Odontolando GUIDO KNESTNER**

Vindo de Blumenau onde reside e tem a sua tenda de trabalhos, achia-se entre nós o estimadissimo, bondoso e jovial collega odontolando Guido Kaestner, a quem abraçamos muito cordialmente.

Guido Kaestner vem prestar os exames finais de seu curso.

**Odontolando RICARDO WITTE**

Achia-se entre nós o nosso prestimoso e distincto amigo sr. Odontolando Ricardo Witte, residente em Bella Alliança, em cuja localidade é pessoa de grande destaque e influencia. Ricardo Witte veio completar os seus estudos, e estimamos vel-o dentro em breve diplomado pelo nosso estabelecimento.

**ODONTOLANDO GIL UNGARETTI**

Vindo da cidade de Laguna onde tem instalado o seu luxuoso e acreditado gabinete dentario, achia-se entre tre nós o estimado e distincto collega Gil Ungaretti, habil dentista pratico e 2º annista de Odontologia. Gil Ungaretti vem terminar o seu curso, tendo já se inscripto para os exames de 2ª. epoca. Desejamos o melhor exito nos seus exames, pois almejamos ter o prazer de abraçá-lo effusivamente ao vel-o de posse do diploma de cirurgião dentista.

**RICARDO JUNG e FRANCISCO STAMM**

Respectivamente para Pommeroda e Joinville onde residem, regressaram os nossos amigos e favorecedores Ricardo Jung e Francisco Stamm, que vieram a esta capital prestar exames preparatorios para o curso de Odontologia, sendo approvados em todas as materias.

**EXPEDIENTE**

**"Folha Academica"**

Orgão dos Estudantes do Instituto Polytechnico

Publica-se no dia 1º de cada mez REDACTORES DIVERSOS

Distribuição gratuita aos admiradores e amigos do Instituto.

Collaboração franca e todos que desejarem escrever com relação ao magno problema da Instrução

Encarregado da parte financeira:

Arnoldo Cuneo, 2º annista de Odontologia.

Encarregado da parte redactorial:

Ildefonso Juvenal, 3º annista de Pharmacia.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida: Caixa Postal n. 67.

**Busto do Des. Boiteux**

Os officiaes da 1ª. companhia Izolada, da força Publica do Estado, destacada em Herval, sob o commando do brioso e distincto capitão Elpidio Silveira, desejando prestar o seu patriotico auxilio para erecção do busto do sr. Desembargador José Boiteux, organisaram uma lista afim de angariar donativos.

Nossos applausos a esses dignos militares que não olvidaram o seu reconhecimento ao catharinen se illustre que tanto hontem, como hoje tem sido um sincero e dedicado amigo daquella distincta corporação.

**"Anuario de Itajahy"**

Os distinctos moços Itajahyenses sr. Jayme Vieira e Juventino Linhares, vem de comprovar o seu talento e o seu patriotico amor ao cespede natal, organisando um brilhante annuario para o corrente anno, ao qual denominaram "Anuario de Itajahy".

Trata-se de uma publicação de folgo, uma obra apreciavel que muito se recomenda pelo criterio com que foi organizada.

A parte informativa é das mais completas que temos visto nesse genero de publicação e a parte litteraria e recreativa nada deixa a desejar, visto que se encontra alli não sómente as melhores produções de vultos de grande nomeada na litteratura-patria, como apreciaveis trabalhos de itajahyenses, trabalhos estes dignos de encomios, pois, como sabemos, Itajahy tem sido leigo de homens de notavel talento e de grande valor.

Haja vista os irmãos Konder, Lauro Muller, Muller dos Reis, Ignacio Bastos, João Octaviano Ramos e outros.

Formulamos aqui os nossos parabens aos iniciadores do "Anuario Itajahyense" e o desejo de que o publico saiba comprehender e recompensar os seus esforços, acolhendo como bem mereço tão digna e circustanciosa obra.

**Des. José Boiteux**

E' esperada o regresso, nesta capital de regresso a sua viagem á capital da Republica o inolvidavel catharinense Desembargador José Boiteux. A "Folha Academica" convida a todas as pessoas que apreciam as bellas virtudes desse distincto conterraneo a comparecerem ao seu desembarque que se realizará no Trapiche Municipal.

## Instituto Polytechnico

Reconhecido oficialmente pelo Decreto n. 1080,  
de 29 de Dezembro de 1917.

RUA JOÃO PINTO, 41

CURSOS DE AGRIMENSURA, COMMERCIO,  
ODONTOLOGIA E PHARMACIA

Possue moderno Gabinete Electro-Dentario, com clinica gratuita ás praças da Força Publica, Guarnição Federal, Escola de Aprendizes Marinheiros, Alumnos da Escola de Aprendizes Artifices e pessoas reconhecidamente pobres

Matricula em qualquer curso de especialização — 50\$000

MENSALIDADE

AGRIMENSURA — I anno 20\$; II anno 40\$.

COMMERCIO — I anno 20\$; II anno 30\$; III anno 40\$.

ODONTOLOGIA — I anno 20\$; II anno 40\$.

PHARMACIA — I anno 20\$; II anno 30\$; III anno 40\$

## Gabinete Electro Dentario

DO

Cirurgião Dentista **WALTER KARMANN**

A arte dentaria moderna com a maior perfeição possível e com esthetica e hygiene. Trabalho garantido e por preço modico. Dispõe dos mais perfeitos e modernos aparelhos usados na Europa e Estados Unidos.

RUA BOM RETIRO

JOINVILLE

## Pomada Brüggemann

Usae a Pomada Brüggemann como qualquer creme superior para segurar o pó de arroz e tereis a pelle encantadora da juventude.

FORÇA, ROBUSTEZ, SAUDE **VIDALOSE**  
adquire-se usando

VERMICIDA BRÜGGEMANN — ultima palavra como vermifugo purgativo para expellir os Vermes.

Callicida Brüggemann — o exterminio completo dos callos

Pillulas Purgativas Brüggemann — o mais facil e efficaaz purgativo até hoje conhecido.

DEPOSITARIOS:

Pharmacia Sto. Agostinho FLORIANOPOLIS

## PHARMACIA SANTO AGOSTINHO

— DE —

José Augusto de Faria

RUA JOÃO PINTO N. 7 — FLORIANOPOLIS

Variado sortimento de drogas nacionaes e estrangeiras, perfumarias, como sejam: Pó de arroz, talco, sabonete, escovas para dentes, pasta, etc

Depositario dos afamados preparados **Brüggemann**

Consultas:

Consultum diariamente neste estabelecimento pharmaceutico as abilitados Clinicos:

DR. ALFREDO ARAÚJO

especialista em molestias de cecanças e molestias nervosas;

DR. FREDERICO LOBATO

especialista em syphilis e partos

Novo e variado sortimento de Ampoulas para injeções

## Pharmacia e Drogaria Leão

— DE —

**H. HYGOM & Cia.**

O mais importante estabelecimento pharmaceutico de Joinville. Depositario dos mais afamados preparados conhecidos. Em a secção de Drogaria desse estabelecimento prepara-se grandioso numero de medicamentos officinaes.

**DR. ERNESTO AICHINGER**

CIRURGIÃO DENTISTA COM LONGA PRATICA NA ALLEMANHA

Estabelecido com um moderno e perfeito gabinete electro-dentario a Rua do Principe em Joinville. Trabalha pelos processos modernos da alta cirurgia dentaria.

PERFEIÇÃO — HYGIENE — PREÇO MODICO

## CASA CÚNEO

MODAS — CONFEÇÕES — ARMARINHOS

Rua Arcepreste Paiva n. 15 — Telephone 158

Florianopolis — Santa Catharina

ESPECIALIDADES: Vestidos, Roupes brancas, Chapéos e Toucas para senhoras e meninas, tudo ao rigor da moda.  
Serviços de Posto a "Jour"

VARIADO SORTIMENTO DE: Lindas motivos, rendas, finas applicações, enfeites diversos, fôrmas para chapéos, e diversos vestidos feitos, combinações, etc.

Executa-se qualquer encomenda de enxovaes para noivas e baptizados. Remessas para fóra da capital, são por conta e risco do fregues